

## RESSANO GARCIA NA COLECÇÃO DA HEMEROTECA DE LISBOA

Frederico **Ressano Garcia** (RG) nasceu em Lisboa, a 12 de Novembro de 1847, e faleceu nesta mesma cidade, a 27 de Agosto de 1911. Pelo meio, teve um percurso de vida intenso:

► Iniciou os seus estudos superiores na Escola Politécnica de Lisboa, concluindo, na École Imperiale des Ponts et Chaussées, de Paris, o curso de Engenharia Civil, no ano de 1869;

► Em Paris tomou parte na defesa da cidade como voluntário na Guarda Nacional, quando as forças prussianas atacaram após a queda de Napoleão III – atitude que lhe valeu o grau de grande oficial da Legião de Honra;

► Já em Portugal, passou pela Escola do Exército e, a partir de 1874, tornou-se lente efectivo do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa;

► Datam de 1872 alguns projectos de estradas, que elaborou para a Repartição de Obras do Distrito de Lisboa;

► No ano seguinte, conseguiu a nomeação para engenheiro da Câmara Municipal de Belém (extinta na reforma administrativa em 1885);

► Em 1874, a par da sua experiência no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, ingressou na CML, obtendo a melhor classificação no concurso aberto para o preenchimento do lugar que vagara com o falecimento do engenheiro Pierre-Joseph Pezarat (1872) – que chefiava a Repartição Técnica da CML –, estando nesta Repartição 35 anos, até 1909;

► Efectuou, em Lisboa, diversas obras urbanísticas, como o prolongamento da Avenida 24 de Julho (de Santos a Alcântara), o alargamento da Avenida da Liberdade, a edificação dos Bairros da Estefânia, de Campo de Ourique e do Mercado da Ribeira Nova e das *Avenidas Novas* (tendo como eixo a Avenida das Picoas, actual Avenida República, estabelecendo a ligação ao Campo Grande), montou um novo sistema de esgotos, melhorou substancialmente o abastecimento de água à cidade, e projectou também as linhas de caminho-de-ferro de Sintra e da

cintura lisboeta, tornando-se num dos **grandes urbanistas da cidade de Lisboa e do país**, no último quartel do século XIX e início do XX;

► Foi membro do Partido Progressista, tendo sido, em 1878, eleito deputado por um dos círculos de Lisboa;

► Além de integrar a Câmara Baixa, em diversas legislaturas e diferentes círculos, foi também par do reino: primeiro, eleito por um dos círculos do distrito de Lisboa (1887) e, a partir de 1895, por nomeação;

► Participou no elenco ministerial de dois governos de José Luciano de Castro: em 1889-90, na pasta da Marinha e do Ultramar (até à queda do governo por motivo do ultimato inglês) e, em 1897, como Ministro dos Negócios da Fazenda;

► Colaborou regularmente na imprensa periódica, designadamente no jornal *O Progresso* (1877-1886), órgão oficioso do Partido Progressista, do qual foi redactor, e no *Diário Popular* (1866-1896), onde redigiu diversos artigos sobre finanças públicas;

► Como “gestor”, assumiu cargos de direcção de diversas estruturas empresariais, na Companhia das Águas de Lisboa, na Companhia dos Fósforos e nos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques;

► A 21 de Novembro de 1929, foi homenageado pela CML na toponímia da capital, com a atribuição do seu nome a uma avenida situada na Freguesia de São Sebastião da Pedreira, com início na Rua Marquês de Fronteira e término na Rua Dr. Júlio Dantas, no denominado Bairro Azul.

Melhoramentos de Lisboa. Avenida da Liberdade, Praça da Alegria de Baixo, Prédios Demolidos. (O Occidente, nº. 127, 1 Julho 1882)



Frederico **Ressano Garcia** (1847-1911) foi, portanto, uma figura notável do seu tempo, como político, académico, “gestor”, engenheiro, mas sobretudo como urbanista, pelo extraordinário papel que teve na gestão da expansão e da renovação urbana da capital do país.

Esta vida intensa deixou naturalmente um testemunho, um *rasto* histórico, um legado, que pode e deve ser lido e estudado actualmente, não só para compreender melhor o génio urbanístico de RG e as suas implicações na qualidade de vida dos contemporâneos, mas também para dele retirar ilações que permitam igualmente tornar, hoje, a cidade de Lisboa numa cidade mais atractiva para se viver, trabalhar e divertir.

Desse testemunho fazem parte, entre outros documentos, os escritos do próprio RG (bibliografia activa), iconografia, textos e notícias sobre ele assinados pelos seus contemporâneos (fontes impressas), ora publicados em livros ou em publicações periódicas, e que servem de suporte aos estudos que actualmente têm sido feitos sobre

Ilustração Portuguesa (25 Set. 1911, p. 407-408)



a vida e obra de RG (bibliografia passiva).

Na mostra bibliográfica e documental, intitulada ***RESSANO GARCIA NA COLECÇÃO DA HEMEROTECA DE LISBOA***, na impossibilidade de mostrar a sua colaboração na imprensa periódica da época, nomeadamente nos jornais *O Progresso* e *Diário Popular*, inexistentes na colecção da Hemeroteca Municipal de Lisboa, optámos por criar 3 núcleos temáticos:

Bibliografia activa
Fontes Impressas
Bibliografia passiva

Os poucos documentos que existem na colecção da HML com textos de RG, ainda que se trate de reproduções das suas intervenções na qualidade de deputado da nação ou par do reino, incluem os seguintes títulos: os ***Anais da Câmara dos Dignos Pares do Reino*** (J. 16 P), o ***Extracto Oficial das Sessões da Câmara dos Senhores Deputados*** (J. 13 P), o ***Sumário das Sessões da Câmara dos Deputados*** (J. 13 P) ou o ***Diário da Câmara dos Pares do Reino de Portugal*** (J. 16 P). Trata-se de um conjunto de

publicações periódicas da maior importância para conhecer a actividade de RG como político, sem dúvida a menos estudada e publicada.

Nas fontes impressas, a partir das quais podemos reconstituir muito da vida e obra de RG, destacamos desde logo as revistas que fizeram eco da sua morte, a 27 de Agosto de 1911, como a ***Ilustração Portuguesa***, as revistas ***O Ocidente*** e ***Brasil-Portugal*** – as mais importantes na época, e que podem ser consultadas em linha na Hemeroteca Digital (http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/), a biblioteca Digital da Hemeroteca Municipal de Lisboa. São ainda fontes da maior importância para testemunhar o resultado do trabalho de RG enquanto funcionário da CML, entre 1874 e 1909, sobretudo pelos desenhos e fotografias publicadas sobre as suas obras urbanísticas.

Juntamos também aqui as ***Actas das Sessões da Câmara Municipal de Lisboa*** (Rev. 3217 V), de 1896, 1909 e 1910, com informações sobre a actividade de RG na CML, o seu pedido de aposentação e a alteração do nome de

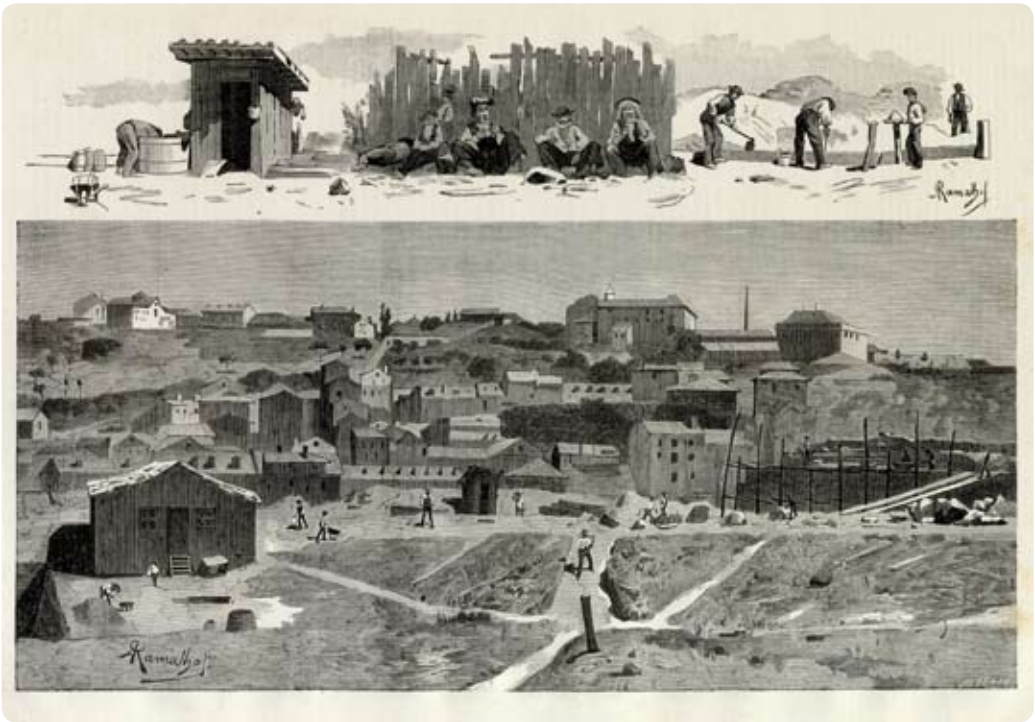
Avenida Ressano Garcia para Avenida da República, realizada após a revolução de 5 de Outubro de 1910. Algumas destas actas (1909 e 1910) estão igualmente disponíveis na Hemeroteca Digital.

Nos estudos mais importantes sobre a obra de RG, realçamos os trabalhos de Raquel Henriques da Silva, publicados na ***Revista de História Económica e Social*** (HIST) ou na ***Colóquio. Artes*** (ART). (ACM)

Desta forma, divulgamos as colecções da HML, e, mais importante, damos um contributo para a realização de novos estudos sobre a vida e obra de um dos maiores urbanistas da cidade de Lisboa – o objectivo último da evocação municipal **RESSANO GARCIA: fazer cidade**.

<div><span>Texto/ Álvaro Costa de Matos (ACM)</span></div> <div><span>Grafismo/ João Rodrigues/GEO</span></div> <div><span>Seleção de Imagens/ Ana Maria Dias</span></div> <div><span>Digitalização/ João Carlos Oliveira</span></div>	
<p>HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA</p>	<p>OUT DEZ 2011</p>

Obras na Avenida da Liberdade / Des. de António Ramalho (O Ocidente, nº 99, 21 Set 1881, p. 213)



**RESSANO GARCIA**  
NA COLEÇÃO DA  
HEMEROTECA DE LISBOA

1847 1911 2011 CENTENÁRIO



Casamento de S. A. o Príncipe Real D. Carlos de Bragança: a Parada do dia 25 de Maio de 1886, na Avenida da Liberdade (O Ocidente, nº 270, 21 Jun. 1886)